

# Os conventos e/ou mosteiros na paisagem colonial brasileira: contribuição ao entendimento de seus espaços abertos ou suas cercas

*Convents and/or Monasteries in the Colonial Brazilian Scenery: contribution to the understanding of its open spaces or its fences*

MARCELO ALMEIDA OLIVEIRA\*

*Doutor em Arquitetura Paisagística pela Universidade de Évora (Portugal)*

Phd Degree in Landscape Architecture of the Évora University (Portugal)

**RESUMO** Diante da dificuldade de compreensão dos espaços verdes privados no âmbito das cidades brasileiras classificadas, oriundas do período colonial, priorizamos neste artigo o entendimento das cercas monásticas. As citadas cercas eram espaços abertos que faziam parte da estrutura de mosteiros e/ou conventos e cumpriam as funções de produção de alimentos e recreio religioso. Na totalidade da arquitetura religiosa, pátios, jardins, hortas, pomares e matas eram lugares especiais, no geral, percebidos como: *locus amoenus*, *hortus conclusus*, *hortus deliciarum*, paraíso. Na atualidade, mesmo que existam somente fragmentos desses lugares, é importante a proteção deles como parte de conjuntos edificados: arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.

**PALAVRAS-CHAVE** arquitetura religiosa, cercas monásticas, espaços abertos em cidades coloniais.

**ABSTRACT** In face of the difficulty to understand the private green areas in the selected Brazilian cities in the colonial period, we have prioritized the understanding of monastic fences. The so called fences were open spaces that made part of the convents and/or monasteries structure and accomplished the functions of food production and religious recreation. On the whole of the religious architecture, yards, gardens, orchards, vegetable gardens and woods were special places, seen as: *locus amoenus*, *hortus conclusus*, *hortus deliciarum* and Paradise. Nowadays, even if there are only fragments of these places, it is important to protect them as part of built complexes: architectural, urban and scenic.

**KEYWORDS** religious architecture, convent fences, scenic heritage, open spaces, colonial cities.

\* Marcelo Almeida Oliveira é colaborador no Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE – Portugal) e analista ambiental do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG – Brasil) / *Researcher at the Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Center of Population Economy and Society Studies) – CEPESE/Portugal and Environmental Analyst of the Instituto Estadual de Florestas (State Institute of Forests) – IEF/ Minas Gerais/Brazil* / E-mail: maout@yahoo.com.br

## 1. Considerações iniciais

Nos conventos e mosteiros, a existência da clausura foi uma das regras a ser seguidas, o que significava, na prática, estabelecer um corte com o mundo externo, avaliado como ímpio e sujeito a depravações, perversões e vicissitudes. Logo, podemos supor a importância simbólica atribuída aos muros, que delimitavam os respectivos conjuntos. Eles representaram a distinção entre as dimensões do sagrado e do profano. Em virtude dessa separação, os espaços internos eram individualizados, especialmente os pátios e as parcelas de cultivo, onde era possível estabelecer o contato mais próximo com a natureza, percebida como manifestação da essência divina.<sup>1</sup> Tais lugares eram marcados pela relação *homem/Deus, terra/céu*, entendida com base no conceito de *Axis mundi*, desenvolvido por Mircea Eliade.<sup>2</sup>

Na totalidade da arquitetura religiosa, pátios, jardins, hortas/pomares e matas eram tidos, em sua totalidade, como centros de vivência mística, concebidos, inclusive para relembrar os ideais dos primeiros anacoretas e eremitas nos desertos.<sup>3</sup> Foram locais que, mesmo concentrados no mundo da produção, não deixavam de ser polarizados pela mencionada axialidade, fortalecendo a crença dos monges na plenitude da graça, com base no labor e em constantes exercícios de meditação, penitência e oração.<sup>4</sup>

De acordo com essas noções, reforçamos que a cerca é tudo aquilo *que cinge, rodeia, fecha*, envolve um lugar, protegendo-o de invasões, tornando-o mais estimado e íntimo. Pode ser construída de madeira, pedra, tijolo, ou de qualquer outro material, inclusive vivo, na forma de sebe.<sup>5</sup> No seu interior, jardins, hortas/

<sup>1</sup> PIRES, Celestino. "Natureza". In: *LOGOS. Enciclopédia luso-brasileira de filosofia*. Lisboa, São Paulo: Editorial Verbo, /s.d./, p. 1.078.

CORTESÃO, Jaime. "O franciscanismo e a mística dos descobrimentos". *Revista de las Españas*. /s.n.t./, p. 38, [19??].

<sup>2</sup> ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 38-39.

<sup>3</sup> XAVIER, António Manuel Mateus. *Das cercas dos conventos capuchos da Província da Piedade: contributo para a definição de uma política de recuperação*. (Dissertação de Licenciatura em Arquitectura Paisagista) Universidade de Évora, (Aurora da Conceição Parreira Carapinha), Évora, 1998, pp. 10-11.

<sup>4</sup> ROSÁRIO, António, Frei. *Frutas do Brasil*. Lisboa: Oficina de Antonio Pedrozo Galram, 1702, pp. 7-10.

<sup>5</sup> VIEIRA, Domingos, Frei. *Grande dicionário português ou thesouro da língua portuguesa*. Porto: E. Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1874, v. 2, p. 173.

## 1. Initial Considerations

In the convents and monasteries, cloistered life was one of the rules to be followed, which meant a disconnection with the outside world, considered impious and subjected to depravity, perversion and vicissitudes. Thus, we can imagine the importance given to walls, which limited such buildings. They represented the distinction between the sacred and the profane. Due to this separation, internal spaces were individualized especially yards and cultivation areas, where a closer contact with nature was possible and regarded as manifestation of the divine essence<sup>1</sup>. Such places were marked by the relation *man/God*, and *earth/heaven*, understood from the concept *Axis Mundi*, developed by Mircea Eliade<sup>2</sup>.

On the whole of the religious architecture, yards, gardens, orchards/vegetable gardens and woods were considered centers of mystical experience, also conceived to remember the ideals of the first anchorites and desert hermits<sup>3</sup>. Even concentrated in the world of production, these places were polarized by the axial aspect, strengthening the monks' belief in the plenitude of grace through labor and constant exercise of meditation, penance and prayer<sup>4</sup>.

According to these notions, we reinforce that fence is everything that encircles, surrounds, closes and involves a place, protecting it from invasions, turning it more esteemed and intimate. It can be made of wood, stone, brick or any other material and also in the form of a hedgerow<sup>5</sup>. Inside, gar-

<sup>1</sup> PIRES, Celestino. "Natureza". In: *LOGOS. Enciclopédia luso-brasileira de filosofia*. Lisboa, São Paulo: Editorial Verbo, /s.d./, p. 1078. CORTESÃO, Jaime. "O franciscanismo e a mística dos descobrimentos". *Revista de las Españas*. /s.n.t./, p. 38, [19??].

<sup>2</sup> ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 38-39.

<sup>3</sup> XAVIER, António Manuel Mateus. *Das cercas dos conventos capuchos da Província da Piedade: contributo para a definição de uma política de recuperação*. (Dissertação de Licenciatura em Arquitectura Paisagista) Universidade de Évora, (Aurora da Conceição Parreira Carapinha), Évora, 1998, p. 10-11.

<sup>4</sup> ROSÁRIO, António, Frei. *Frutas do Brasil*. Lisboa: Oficina de Antonio Pedrozo Galram, 1702, p. 7-10.

<sup>5</sup> VIEIRA, Domingos, Frei. *Grande dicionário português ou thesouro da língua portuguesa*. Porto: E. Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1874, v.2, p. 173. BLUTEAU, Raphael, Padre D. *Vocabulário português e latino ...*. Lisboa: Oficina de Pascoal da Sylva, MDCCXX (1720), v.II, p. 346.. CONSTANCIO, Francisco Solano. *Novo dicionário crítico e etymológico da língua portuguesa*. Paris: Ângelo Francisco Carneiro (editor), 1863, p. 244-245.

dens, orchard and woods were designed as places to *be* and *stay*, *locus amoenus*, Paradise, Eternal Spring, *hortus conclusus* or *hortus deliciarum*. They were privileged spaces for production, spirituality and mystical experience. In this context, the word convent or monastery are connected to the ideals of a *Civitas Dei*, an ideal imagined and materialized to provide asceticism, seclusion and mystical experience in parallel with daily practical aspects, related to the functionality of religious architectural buildings. Therefore, the fences stood out as contact points between the worlds of spirituality and self-sufficiency, which was regulated by the possibility to produce food and facilitate manual work.

The influence of the Benedictine thought was clear, *Ora et Labora*, considered to be the *Rule of all Rules*, which deeply marked the western world tradition<sup>7</sup>. According to Saint Benedict of Nursia, it was indispensable to have water, a vegetable garden, a mill and workshops, necessary means to keep members immersed in the cloistered life, aiming at sanctification<sup>8</sup>. In Brazil, as anywhere else, such behavior was linked to the adequate choice of sites to be occupied and worked on [Figure 1]. The options depended on knowledge, culture, and experience along with obstinacy and the will to do it right, basic requirements that religious orders brought in their baggage.

Although the construction of convents and monasteries was strictly linked to the particularities of the religious universe, we should also acknowledge the influence of practical rules in choosing the areas to be occupied, which was related to the ideal of self-sufficiency. The best sites were those that offered well-being and protection besides hydric [Figures 2A and 2B] resources and fertile soil. In

pomares e matas eram desenhados como lugares de *ser* e *estar*, *locus amoenus*, paraíso, primavera eterna, *hortus conclusus* ou *hortus deliciarum*. Constituíam espaços privilegiados para a produção, para a espiritualidade e para a vivência mística.

Nesse âmbito, tanto o termo convento quanto o termo mosteiro associam-se aos ideais de uma *Civitas Dei*,<sup>6</sup> noção imaginada e materializada para proporcionar ascese, recolhimento e vivência mística, paralelamente a aspectos prático-utilitários do dia a dia, relativos à funcionalidade de um conjunto arquitetônico religioso. Sobressaíam assim as cercas como pontos de contato entre o mundo da espiritualidade e o da autossuficiência, que se pautava pela possibilidade de produzir alimentos e facilitar a realização de trabalhos manuais.

Tornava-se nítida a influência do pensamento beneditino *Ora et Labora*, tido como a *Regra das regras*, que marcou profundamente a tradição do mundo ocidental.<sup>7</sup> Segundo São Bento de Núrsia, eram indispensáveis água, horta, moinho e oficinas, meios necessários para manter congregados imersos no mundo da clausura, na busca do caminho da santificação.<sup>8</sup> No Brasil, assim como em quaisquer outros lugares, a prática de tal conduta vinculava-se à escolha adequada dos sítios a serem ocupados e beneficiados [Figura 1]. As opções feitas dependiam de conhecimento, cultura, experiência, além de obstinação e vontade de acertar, requisitos básicos que as ordens religiosas traziam em suas bagagens.

BLUTEAU, Raphael, Padre D. *Vocabulário português e latino ...* Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, MDCCXX (1720), v. II, p. 346.

CONSTANCIO, Francisco Solano. *Novo dicionário crítico e etimológico da língua portuguesa*. Paris: Ângelo Francisco Carneiro (editor), 1863, pp. 244-245.

<sup>6</sup> CONSTANCIO, Francisco Solano. *Op.cit.*, p. 8.

<sup>7</sup> EXORDIUM Parvum. Os cistercienses. Documentos primitivos. /s.n.t./ Capítulo XV, pp. 59-63. *Apud*: DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho. *Religião e simbólica; o sonho da escada de Jacob*. Porto: Granito Editores de Livresiros, 2001, p. 239.

<sup>8</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Arquitetura dos mosteiros beneditinos no Brasil: século XVI a XIX*. (Tese de Doutorado em História da Arte) Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, (Joaquim Jaime Ferreira-Alves), Porto, 2002, v. I, pp. 275-276, 420, 516-517, 880.

REGRA do glorioso patriarca São Bento. Mosteiro de Singeverga: Edições Ora & Labora, 1951, p. 4. *Apud*: MATA, Ainda Reis da. "Fragmentos do Mosteiro de São Martinho de Tibães". *Património/Estudos*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, nº 2, 2002, p. 80.

<sup>6</sup> CONSTANCIO, Francisco Solano. *Op.cit.*, p. 8.

<sup>7</sup> EXORDIUM Parvum. Os cistercienses. Documentos primitivos. /s.n.t./ Capítulo XV, p. 59-63. *Apud*: DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho. *Religião e simbólica; o sonho da escada de Jacob*. Porto: Granito Editores de Livresiros, 2001, p. 239.

<sup>8</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Arquitetura dos mosteiros beneditinos no Brasil: século XVI a XIX*. (Tese de Doutorado em História da Arte) Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, (Joaquim Jaime Ferreira-Alves), Porto, 2002, v. I, p. 275-276, 420, 516-517, 880. REGRA do glorioso patriarca São Bento. Mosteiro de Singeverga: Edições Ora & Labora, 1951, p. 4. *Apud*: MATA, Ainda Reis da. "Fragmentos do Mosteiro de São Martinho de Tibães". *Património/Estudos*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, nº 2, 2002, p. 80.

Embora a construção de conventos e mosteiros estivesse estritamente vinculada a particularidades do universo religioso, devemos também admitir a influência das regras práticas na escolha de lugares a serem ocupados, o que se relacionava ao ideal da autossuficiência. Os melhores sítios eram aqueles que ofereciam bem-estar e proteção, além de recursos hídricos [Figuras 2A e 2B] e solos férteis. Dessa maneira, os aspectos biofísicos foram considerados como importantes referenciais nas decisões tomadas, o que de certa forma acabou nivelando os procedimentos adotados, como os defendidos no *De Architectura*, por Vitruvius, desde o século I.

Segundo esse tratadista, os templos deveriam ser implantados em lugares protegidos e favorecidos por atributos naturais, dentre eles a vista e, principalmente, a água, um dos principais elementos da vida, tomado como ponto de interesse na citada obra. A presença de recursos hídricos, numa determinada parcela, além de possibilitar a realização de atividades agropastoris, condicionava o seu desenho. De acordo com os argumentos expostos, as situações em montanha e vale foram consideradas ideais para estimular a fundação de assentamentos humanos, o que, sem dúvida, contribuía para a agregação de qualidades espirituais às cercas concebidas nessas circunstâncias.<sup>9</sup>

Não é casual a vigência de situações análogas em Portugal continental, insular e ultramarino. Os referidos princípios repercutiram no desenho de diversas tipologias de espaços abertos, dentre elas as cercas religiosas, presentes em terras brasileiras desde o século XVI, com a chegada da ordem dos franciscanos (1500), dos jesuítas (1549), dos carmelitas (1580) e dos beneditinos (1581).<sup>10</sup>

## 2. Produção, recreio e vivência mística

Levando-se em conta a diversidade dos edifícios religiosos, surge o espaço da cerca como uma constante. Maiores ou menores, as cercas dependiam, sobretudo, das necessidades específicas

<sup>9</sup> POLIÓ, Marco Vitruvius. *Los diez libros de arquitectura*. Madrid: Alianza Forma, 1995, pp. 72-73.

<sup>10</sup> LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; o estabelecimento, século XVI*. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a, Tomo I, p. 258.

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; a obra, século XVI*. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938b, Tomo II, pp. 505-514.

this way, the biophysical aspects were considered important reference in making decisions, which somehow leveled the actions taken, such as the ones defended in *De Architectura*, by Vitruvius, since century 1.

According to this writer, temples should be built in places protected and favored by natural resources, among them the view and water, one of the main elements in life and seen as a point of interest cited in the treatise above. To some extent, hydric resources, besides enabling farming and animal breeding, determined the design. Pertinent to the arguments mentioned, sites situated in mountains and valleys were ideal to stimulate human settlements, which undoubtedly contributed to the aggregation of spiritual qualities to the fences conceived in these circumstances<sup>9</sup>.

Similar situations are not accidental in continental, insular and ultramarine Portugal. The same principles reverberated in different typologies of open spaces, among them the fences in Brazilian lands since the XVI century upon the arrival of Franciscans (1500), Jesuits (1549), Carmelites (1580) and Benedictines (1581)<sup>10</sup>.

## 2. Production, recreation and mystical experience

Taking into account the diversity of religious buildings, the fence is always present. Big or small, they were made in accordance to the specific needs and economic power of each community and the number of members to turn them profitable and, just like in Portugal, where the cloister was not separated from the worries about production.

In Brazil, the worries about self-sufficiency were no different. Most times, the ecclesiastic communities tried to expand their possessions beyond the religious fences. In exceptional circumstances, big glebes were donated to Jesuit schools of Sao Paulo and Bahia in the XVI century. These lands measured from 1 to 2 leagues, being their area more than enough to ensure the livelihood of the members,

<sup>9</sup> POLIÓ, Marco Vitruvius. *Los diez libros de arquitectura*. Madrid: Alianza Forma, 1995, p. 72-73.

<sup>10</sup> LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; o estabelecimento, século XVI*. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a, Tomo I, p. 258. LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; a obra, século XVI*. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938b, Tomo II, p. 505-514.

which showed the power the Church held over the Crown<sup>11</sup>. Since the beginning of civilization, the monastic orders showed their intention to accumulate goods and organize a self-provisioning network and/or food supply, constituted of several fruit and vegetable plots, as well as poultry areas, which were also inserted in the loop of the urban areas and must be understood as a typology of the scenic patrimony of colonial cities<sup>12</sup>.

Right after the foundation of ecclesiastic complexes, the need to own land and obtain slave labor became clear. In general, such behavior was possible due to donations, both private and public. It still happened in the XVIII century<sup>13</sup>, and there was also the intention of *making* food for their use and for sale in local markets. Within the fences of religious compounds they planted fruits and vegetables as well as extensive planting of rice, beans, cassava and corn. The banana trees were important in these compounds, for they were mainly used to satiate hunger and feed the members, thus deserving a special credit in the Monasteries of Nossa Senhora da Graça (1712/1720) in Salvador and São Bento (1717/1720) in Olinda<sup>14</sup>.

<sup>11</sup> CASTRO, Fernando Pedreira de. *Crônica da Igreja no Brasil: período pré-anchietano 1500-1553*. Rio de Janeiro: Editora ABC; São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1938, p. 156-161.

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; escritores de N a Z*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Livraria Civilização Brasileira; Lisboa: Livraria Portugália, 1949b, Tomo IX, p. 418.

LEITE, Serafim, Padre. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil: (1538-1553)*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, 1956, v.I, p. 196-197.

LEITE, Serafim, Padre. *Monumenta brasiliae IV (1563-1568)*. Roma: [Monumenta Historica Societatis Ieju], 1960, p. 28-29, 33, 42-43.

<sup>12</sup> BLUTEAU, Raphael, Padre D. *Op. cit.*, v.IV, p. 123.

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa, Frei. *Elucidário das palavras, termos e frases ...* 2ª edição. [Lisboa]: publicado pelo autor, (MCCCLXV) 1865, Tomo II, p. 18.

<sup>13</sup> We can give as example, the initiative that resulted in the creation of the Seminary of Nossa Senhora da Boa Morte in the city of Mariana (1750).

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; do Rio de Janeiro ao Prata e ao Guaporé. Estabelecimentos e assuntos locais, séculos XV/II-XV/III*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; Lisboa: Livraria Portugália, 1945b, Tomo VI, p. 200. SAINT-HILAIRE, Auguste (1779-1853). *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975, p. 79-80. (Edição francesa: 1830).

<sup>14</sup> ADB-CSB. Códice 138. Mosteiro de São Bento de Olinda I, 1657-1756. p. 140. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*,

e do poder econômico de cada comunidade residente, do número de congregados para torná-las rentáveis, assim como acontecia em Portugal, onde o mundo da clausura não estava dissociado das preocupações ligadas à produção.

Na realidade brasileira, as preocupações com a autossuficiência não foram diferentes. Na maioria das vezes, as comunidades eclesíásticas buscavam ampliar suas respectivas posses, para além dos domínios das cercas religiosas. Em circunstâncias excepcionais, foram doadas, no século XVI, grandes glebas aos colégios jesuítas da Bahia e de São Paulo. Esses terrenos chegavam a possuir de uma a duas léguas em quadra, sendo suas áreas mais do que suficientes para garantir a subsistência dos congregados, ficando patente, diante do recebimento de tais favores, o poder da Igreja perante a administração da Coroa.<sup>11</sup> Desde os primórdios da colonização, as ordens monásticas demonstraram a intenção de acumular bens e organizar rede de autoabastecimento e/ou fornecimento de gêneros, constituída por várias parcelas hortifrutícolas, sobressaindo as roças ou as granjas, que também estavam inseridas no aro das *urbes*, e que devem ser entendidas como uma tipologia do patrimônio paisagístico das cidades coloniais.<sup>12</sup>

Logo após a fundação dos complexos eclesíásticos, tornava-se explícita a necessidade de constituir patrimônio fundiário e obter mão de obra escrava. No geral, tais procedimentos eram viabilizados mediante doações, particulares e públicas, como ainda acontecia até o século XVIII,<sup>13</sup> havendo ainda o

<sup>11</sup> CASTRO, Fernando Pedreira de. *Crônica da Igreja no Brasil: período pré-anchietano 1500-1553*. Rio de Janeiro: Editora ABC; São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1938, pp. 156-161.

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; escritores de N a Z*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Livraria Civilização Brasileira; Lisboa: Livraria Portugália, 1949b, Tomo IX, p. 418.

LEITE, Serafim, Padre. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil: (1538-1553)*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, 1956, v. I, pp. 196-197.

LEITE, Serafim, Padre. *Monumenta brasiliae IV (1563-1568)*. Roma: [Monumenta Historica Societatis Ieju], 1960, pp. 28-29, 33, 42-43.

<sup>12</sup> “*Granja, derivase do Francez Gráge, que quer dizer casal [roça], casa de campo, ou as casas, em que se recolhe o trigo, legumes, etc. Alguns são de opinião que os primeiros padres, da ordem de São Bernardo, que vierão de França fundar em Portugal, introduzirão neste Reino esta palavra, porque na dita ordem chamavam aos casaes (...)*”

BLUTEAU, Raphael, Padre D. *Op. cit.*, v. IV, p. 123.

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa, Frei. *Elucidário das palavras, termos e frases ...* 2ª edição. [Lisboa]: publicado pelo autor, (MCCCLXV) 1865, Tomo II, p. 18.

<sup>13</sup> Podemos citar, por exemplo, a iniciativa que culminou com a criação do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte na cidade de Mariana (1750).

intuito de *fabricar* mantimentos, tanto para o próprio consumo, quanto para a venda em mercados locais. Nas cercas dos conjuntos religiosos, além de serem praticadas atividades de caráter extensivo, como o plantio de algodão, arroz, feijão, mandioca, milho, cultivavam-se hortas e pomares. Nos citados recintos, os bananais destacavam-se, sobretudo, para saciar a fome e sustentar os congregados, merecendo por isso crédito especial nos Mosteiros de Nossa Senhora da Graça (1712/1720), em Salvador, e de São Bento (1717/1720), em Olinda.<sup>14</sup>

Nas cercas encontravam-se, ainda, espaços destinados a criatórios de animais domésticos, currais, galinheiros, pocilgas, afora estrebarias, capinzais ou pastagens, como ficou explícito nos registros das seguintes moradias beneditinas: de Nossa Senhora da Assunção (1730-1735), em São Paulo; de Nossa Senhora do Desterro (1736-1741), em Santana de Parnaíba; de Nossa Senhora da Graça (1778-1781), em Salvador; e de Nossa Senhora da Visitação (1667), em Sorocaba.<sup>15</sup> Em determinadas situações, para potencializar a produção em lugares de declive acentuado, eram propostos métodos tradicionais, como a execução de socalcos, como sugerido pelo padre Inácio Tolosa (1575), para o aproveitamento do solo disponível na vertente do Colégio da Bahia, voltada ao mar, condição adequada para se *fazerem uns taboleiros e prantar árvores*, por ser a *terra íngreme*, ou seja, tratava-se de um determinismo do sítio na ocupação do espaço, cujo terreno

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; do Rio de Janeiro ao Prata e ao Guaporé. Estabelecimentos e assuntos locais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; Lisboa: Livraria Portugália, 1945b, Tomo VI, p. 200.

SAINT-HILAIRE, Auguste (1779-1855). *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975, pp. 79-80. (Edição francesa: 1830).

<sup>14</sup> ADB-CSB. Códice 138. Mosteiro de São Bento de Olinda I, 1657-1756. p. 140. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 422.

ADB-CSB. Códice 143. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, 1717-1789. p. 7. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 880.

<sup>15</sup> ADB-CSB. Códice 143. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, 1717-1789. /s.p./. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 881.

ADB-CSB. Códice 145. Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Parnaíba, 1736-1789; Mosteiro de Nossa Senhora Sant'Ana de Jundiáí, 1751-1783; Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação de Sorocaba, 1769-1783. p. 14. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 771.

AMSBSB. Códice 24. p. 9. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 678-679.

BPMP. MS nº 370. Miscelânea contendo impressos e manuscritos sobre a Ordem de São Bento. f. 57. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 787.

Within the fences, there were areas such as domestic animals breeders, stables, chicken yards, grassland and pasture, according to the records in the following Benedictine dwellings: Nossa Senhora da Assunção (1730/1735) in São Paulo, Nossa Senhora do Desterro (1736/1741) in Santana de Parnaíba, Nossa Senhora da Graça (1778/1781) in Salvador and Nossa Senhora da Visitação (1667) in Sorocaba<sup>15</sup>. In certain situations, in order to better the production in highly steep areas, traditional methods were used, such as ledges on mountain slopes, as suggested by father Inácio Tolosa, (1575) to use the available land on the sloping side of Colégio da Bahia giving on to the sea. Since the land was steep, the most adequate measure was to level the soil and plant trees<sup>16</sup>. The same method of soil occupation can also be observed on the slopes of Hospício da Terra Santa [Figures 3A and 3B] in Ouro Preto and the former Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte in Mariana.

On a first analysis, fences are considered polyvalent premises, where the religious services predominated and this was understood by all the monastic orders. To fully understand the existing complexes, one should take into account the construction principles that guided the choice of sites, the implantation of productive and recreational units, the method of areas arranged in squares to build edifications around the yards and also the distribution of services in sectors, generally along the backyards. In the Benedictine fences, the communal yard had a jail for slaves [?], a house for attendants, slaves' kitchen and sickbay, lumber storehouse, different workshops (tailor shop [?],

v.I, p. 422.

ADB-CSB. Códice 143. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, 1717-1789. p. 7. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 880.

<sup>15</sup> ADB-CSB. Códice 143. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, 1717-1789. /s.p./. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 881.

ADB-CSB. Códice 145. Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Parnaíba, 1736-1789; Mosteiro de Nossa Senhora Sant'Ana de Jundiáí, 1751-1783; Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação de Sorocaba, 1769-1783. p. 14. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 771.

AMSBSB. Códice 24. p. 9. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 678-679.

BPMP. MS no 370. Miscelânea contendo impressos e manuscritos sobre a Ordem de São Bento. f.57. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 787.

<sup>16</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Op. cit.*, 1398a. Tomo 1, p. 152-154.

carpentry, ironworks, brickyard, shoe shop), slaves' quarters, plus a carriage house, stables and small breeders<sup>17</sup>. Most services were concentrated in only one place. This kind of design aimed at facilitating the control and, at the same time, divided the activities in sectors and organized the space, as ascertained in Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação (1759/1769), in Sorocaba<sup>18</sup>.

In the religious constructions, the walls worked as support for flowerbeds and trellis, which made walking a very pleasant activity<sup>19</sup>. The walls were also used to support the roofs within the fences. Some buildings were used as dwellings for administrators, slaves, gardeners, guests, pilgrims and also as warehouses and animal shelter<sup>20</sup>. These places were located around the backyards, separated from the breeders, stables and plantations and each one was delimited by walls or/and hedges. The distinction and hierarchy among the different functional units in the composition of the complexes was very clear, and they were usually connected through a hydraulic system supplied by water sources that originated in or passed through the compound, protected by the woods. However, depending on the biophysical particularities of each site and the economic and human resources available in the communities, the fences design showed some variation, conceived from the same theme, production, recreation and mystical experience. In these complexes, it was of best interest to provide maximum possible privacy to the members, especially through compartment and the closing of open space, where orchards/vegetable gardens stood out, taken also as place of cult.

In this scenario, it becomes necessary to make exemptions, with the intention of establishing distinctions between the Portuguese and Brazi-

localizava-se numa encosta.<sup>16</sup> Tal modo de ocupação do solo também pode ser observado nas encostas do Hospício da Terra Santa [Figuras 3A e 3B], em Ouro Preto, e no antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, em Mariana.

Numa primeira análise, consideramos as cercas como locais polivalentes, onde havia o predomínio da função religiosa, entendimento difundido entre as ordens monásticas. Para se ter noção mais ampla a respeito dos conjuntos existentes, é sensato perceber a vigência de princípios construtivos que orientaram não só a escolha dos sítios, a implantação de suas unidades produtivas e recreativas, a adoção do partido em quadra, para a construção de edificações ao redor de pátios, mas também a setorização dos serviços, no geral, distribuídos ao longo de terreiros. Nas cercas beneditinas, era evidente o terreiro *comum* abrigar, em sua envoltória, cárcere de escravos [?], casa para pajens, cozinha e enfermaria para escravos, depósito de lenha, oficinas diversas (alfaiataria [?], carpintaria, ferraria, olaria, sapataria), senzala, além de cocheira, estrebaria e pequenos criatórios.<sup>17</sup> A maioria dos serviços concentrava-se num único lugar. Esse tipo de desenho tinha a finalidade de facilitar o controle e, ao mesmo tempo, setorizar as atividades desenvolvidas e ordenar o espaço, como verificado no Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação (1759-1769), em Sorocaba.<sup>18</sup>

Nas construções religiosas, as paredes funcionavam como suportes para canteiros e latadas, que tornavam aprazível a prática das caminhadas.<sup>19</sup> Os muros também serviam de apoio para as coberturas dos edifícios no interior das cercas. Alguns edifícios tinham por finalidade abrigar administradores, escravos, hortelões, hóspedes, romeiros, sendo ainda dipostos para acolher criações e servir de depósitos.<sup>20</sup> Esses locais situavam-se ao redor

<sup>17</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 284, 286, 421-424, 527-528, 533-534, 628, 679-681, 729, 733, 790-791, 882.

<sup>18</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 790-791.

<sup>19</sup> ADB-CSB. Códice 145. Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Parnaíba, 1736-1789; Mosteiro de Nossa Senhora Sant'Ana de Jundiá, 1751-1783; Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação de Sorocaba, 1769-1783. p. 14. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 790-791.

<sup>20</sup> LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; da Baía ao nordeste, estabelecimentos e assuntos locais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945a, Tomo V, p. 190-191.

LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 288-289, 422, 822-823, 838-840.

<sup>16</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Op. cit.*, 1938a, Tomo I, pp. 152-154.

<sup>17</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 284, 286, 421-424, 527-528, 533-534, 628, 679-681, 729, 733, 790-791, 882.

<sup>18</sup> LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 790-791.

<sup>19</sup> ADB-CSB. Códice 145. Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Parnaíba, 1736-1789; Mosteiro de Nossa Senhora Sant'Ana de Jundiá, 1751-1783; Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação de Sorocaba, 1769-1783. p. 14. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 790-791.

<sup>20</sup> LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; da Baía ao nordeste, estabelecimentos e assuntos locais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945a, Tomo V, pp. 190-191.

LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 288-289, 422, 822-823, 838-840.

dos terreiros, mantendo-se separados de criatórios, currais e das parcelas de cultura extensiva, sendo delimitados por muros e/ou sebes. Na composição dos conjuntos existentes, ficava bem nítida a distinção e a hierarquia entre suas diversas unidades funcionais, usualmente interligadas por meio de sistema hidráulico, abastecido por mananciais que entravam ou nasciam no próprio terreno, permanecendo, normalmente, protegidos pela envoltória da mata. No entanto, a depender das particularidades biofísicas de cada sítio e dos recursos disponíveis, econômicos e humanos de cada comunidade, o desenho das cercas acabava por apresentar variações, concebidas com base em um mesmo tema, produção, recreio e vivência mística. Nesses conjuntos, interessava proporcionar a máxima privacidade possível aos congregados, principalmente por meio da compartimentação e do fechamento do espaço aberto, onde se destacavam hortas/pomares ou jardins, tidos também como lugares de culto.

Nesse quadro, torna-se necessário fazermos ressalvas, com o intuito de estabelecer distinções entre a realidade portuguesa e a brasileira. Uma delas diz respeito ao padrão arquitetônico adotado no desenho de determinadas cercas religiosas. Com base nas informações levantadas, supomos que as congregações monásticas, em terras ultramarinas, não privilegiaram a realização de obras vultuosas, a exemplo do que aconteceu especialmente nas cercas do Mosteiro de São Martinho de Tibães e do Convento de Santa Cruz de Coimbra [1723-1750]. Ambos os exemplos primaram pelo fausto e pelo requinte de suas estruturas, criadas com base na adequação à natureza específica dos respectivos sítios e da integração harmônica entre as redes de abastecimento hidráulico e de caminhos que serviram para se agregar vasto programa ornamental. Assim, pode-se explicar a inserção de construções alegóricas, de simbologia religiosa, normalmente trabalhadas por artistas de renome (arquitetos, artífices e mestres), resultando em obras de fino traço, concebidas em linguagem erudita, o que fazia parte de tendência percebida desde meados do século XVII.<sup>21</sup> Porém, salientamos que nem todos os conjuntos religiosos em Portugal possuíam essa ostentação.

Segundo Nelson Borges, tal apuro ajustava-se ao espírito daquela época, que buscava a valorização dos sentidos e a sedu-

lian realities. One of them concerns the architectural standard adopted in the design of certain religious fences. Through the information obtained, we suppose the monastic congregations, in ultramarine lands, did not privilege costly works of art, as it happened, for example, in the fences in the Monastery of Sao Martinho de Tibães and the Convento de Santa Cruz de Coimbra (1723-1750). Both examples were noted for their ostentation and for the refinement of their structures, created from the adaptation of nature, specific to the respective sites and the harmonic integration between the network of hydraulic provisioning and the paths that served to aggregate such a vast ornamental program. Therefore, the insertion of allegoric constructions of religious meaning can be explained, usually worked by renowned artists (architects, craftsmen and masters), resulting in exquisite works of art, conceived in erudite language which was part of the tendency observed since the early 17<sup>th</sup> century<sup>21</sup>. However, we point out that not all the religious complexes in Portugal displayed such ostentation.

According to Nelson Borges, such refinement adjusted itself to the spirit of that time, which sought the appreciation of senses and the seduction of the eye<sup>22</sup>. In sporadic situations, we identify in Brazil, a similar concern, for example, in the fence of Palacio do Bispo in Mariana, but nothing compared to the imposing constructions cited earlier. It is known that in the pontificate of Dom Frei de Sao Jose (1797-?), a Franciscan monk of the Convent Nossa Senhora da Conceição da Arrábida, “the famous garden of Palacio de Mariana was built and cultivated, had some ornamental tanks and the Samaritana fountain, work attributed to Antonio Francisco Lisboa, also known as Aleijadinho”<sup>23</sup>.

In general, the design of fences was always defined by the same principles. Besides production, previously mentioned, leisure and mystic recreation also directed the spatial organization in the reli-

<sup>21</sup> ARAÚJO, Ilídio Alves de. *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal*. Lisboa: Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, 1962, v. 1, pp. 140-144, 163-168. MATA, Aida Reis da. *Op. cit.*, n.º 2, p. 83, 2002.

<sup>21</sup> ARAÚJO, Ilídio Alves de. *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal*. Lisboa: Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, 1962, v.1, p. 140-144, 163-168. MATA, Aida Reis da. *Op. cit.*, n.º 2, p. 83, 2002.

<sup>22</sup> BORGES, Nelson Correia. *Arte monástica em Lorrão: sombras e realidade, das origens a 1737*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2002, v.1, p. 344-345.

<sup>23</sup> LIMA, José Arnaldo Coelho de Aguiar. *Palácio da Olaria*. /s.n.t./, 2001, p. 7. (Texto inédito).



gious complexes. If the Fazenda de Santa Cruz, in Rio de Janeiro, was a reference for production<sup>24</sup>, the Quinta do Tanque, in the whereabouts of Salvador, stood out for its recreational role, in support of Colégio da Bahia. Therefore, it is appropriate to emphasize padre Antonio Vieira's constant effort, while Visitator of Jesuits (1688-1691), in the extension of the constructive program executed in the area, described as follows in the year of 1694:

*"Today it has 18 cubicles, besides the arched shape that surrounds the whole building, hallways and two galleries, for movement games (geminum xystum trudicolorum ludo destinatum). It has a Chapel, a water source, a pond and alleys of trees with plenty of golden pomes (malorum aurantiorum, orange trees), which help to honestly rest the spirit. And all sorts of vegetables for the Colégio, and the best cassava to eat"*<sup>25</sup>.

The Quinta also had, in the beginning of the 18<sup>th</sup> century, a field for the game of *péla*, which was considered a civilized and modern leisure activity for that time. We should point out that in continental Portugal, some religious fences and noble homes, from the 17<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> centuries, made use of this kind of recreation, as shows the space reserved to the same type of game in the woods area of the fences of Convento de Santa Cruz de Coimbra (1723-1750) and of Landim, in Casas de Almeida (1741-?) and of Mangualde (?-1825), and in the Quintas Reais de Caxias, Oeiras and Queluz<sup>26</sup>. Besides the recreation mentioned, we saw that some Benedictine fences in Brazil, also had *play houses*, as made explicit in the case of the Monasteries of Nossa Senhora do Monte Serrat (1848/1851), in Rio de Janeiro<sup>27</sup>, and of São Bento (1759/1799) in Olinda, whose building was situated in an *eminent* point with a *delicious view*<sup>28</sup>.

<sup>24</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Fazendas e engenhos jesuítas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945c, p. 186. (Separata da revista *Verbum*, Tomo II, fasc. 2, Jun. 1945).

<sup>25</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Op. cit.*, 1945a, Tomo V, p. 162-163.

<sup>26</sup> ARAÚJO, Ilídio Alves de. *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal*. Lisboa: Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, 1962. v.1. p. 166, 169-170, 212, 231.

<sup>27</sup> AMSBBA. Códice 397. *Esboços do Mosteiro do Rio de Janeiro, 1839-1851*. /s.p./. Apud: LINS, Eugénio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 524-525.

<sup>28</sup> ADB-CSB. Códice 139. *Mosteiro de São Bento de Olinda*

ção do olhar.<sup>22</sup> Em situação esporádica, identificamos, no Brasil, preocupação semelhante, por exemplo, na cerca do Palácio do Bispo em Mariana, mas nada comparado à grandiosidade das construções comentadas. Sabe-se que no pontificado de Dom Frei de São José (1797-?), frade franciscano do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Arrábida, "foi construído e cultivado o famoso jardim do Palácio de Mariana, que chegou a abrigar alguns tanques ornamentais e a *Fonte da Samaritana*, obra atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho"<sup>23</sup>.

No geral, o desenho das cercas era sempre definido pelos mesmos pressupostos. Além da produção, já considerada anteriormente, o lazer e o recreio místico também nortearam a organização espacial nos complexos religiosos. Se a Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, foi percebida como uma referência à produção,<sup>24</sup> a Quinta do Tanque, localizada na vizinhança da cidade de Salvador, destacou-se pela função recreativa, em apoio ao Colégio da Bahia. Nesse sentido, cabe ressaltar o empenho do padre Antônio Vieira, enquanto Visitador dos Jesuítas (1688-1691), na ampliação do programa construtivo executado no local, descrito da seguinte maneira em 1694:

Hoje tem 18 cubículos, além de arcada que rodeia todo o edifício, corredores e duas galerias ou cobertos, para jogos de movimento (geminum xystum trudicolorum ludo destinatum). Possui Capela, fonte de água sempre nascente, um lago e aleias de árvores ferazes de pomas de oiro (malorum aurantiorum, laranjeiras), que ajudam a repousar honestamente o espírito. E todo o género de legumes para o Colégio, e mandioca selecta para comer.<sup>25</sup>

A mencionada Quinta ainda contava, no início do século XVIII, com campo para o jogo da péla, o que era tido possivelmente como um divertimento civilizado e moderno para os

<sup>22</sup> BORGES, Nelson Correia. *Arte monástica em Lorrvão: sombras e realidade, das origens a 1737*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2002, v. 1, pp. 344-345.

<sup>23</sup> LIMA, José Arnaldo Coêlho de Aguiar. *Palácio da Olaria*. /s.n.t./. 2001, p. 7. (Texto inédito).

<sup>24</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Fazendas e engenhos jesuítas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945c, p. 186. (Separata da revista *Verbum*, Tomo II, fasc. 2, Jun. 1945).

<sup>25</sup> LEITE, Serafim, Padre. *Op. cit.*, 1945a, Tomo V, pp. 162-163.

padrões da época. Devemos salientar que, em Portugal continental, algumas cercas religiosas e moradias nobres, setecentistas e oitocentistas, faziam uso do citado dispositivo de recreio como é disso exemplo o espaço destinado ao mesmo tipo de jogo na zona de mata das cercas dos Conventos de Santa Cruz de Coimbra (1723-1750) e de Landim, nas Casas de Almeidinha (1741-?) e de Mangualde (?-1825), e nas Quintas Reais de Caxias, Oeiras e Queluz.<sup>26</sup> Além da referida opção de recreio, verificamos que algumas cercas beneditinas, no Brasil, ainda tiveram *casas para jogos*, como explicitado no caso dos Mosteiros de Nossa Senhora do Monte Serrat (1848-1851), no Rio de Janeiro,<sup>27</sup> e de São Bento (1759-1799), em Olinda, cujo edifício estava situado em ponto *eminente, com deliciosa vista*.<sup>28</sup>

A ocorrência de registros leva-nos a compreender com maior clareza, por exemplo, o valor atribuído pelo padre Fernão Cardim ao *formoso* terreiro e cultivo de laranjeiras na Quinta do Tanque (1585), digna de ser comparada às boas quintas de Portugal.<sup>29</sup> Tais componentes, assim como as arquiteturas de prazer, faziam valer a referida ideia de integração entre as partes, tornando marcante a noção de conjunto arquitetônico/paisagístico, promovendo a vivência contemplativa no espaço, conforme ocorria nas cercas do Mosteiro de São Sebastião (1726-1729) e do Colégio Jesuíta (1760-1782), em Salvador, e do Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat (1733-1736), no Rio de Janeiro.<sup>30</sup>

<sup>26</sup> ARAÚJO, Ilídio Alves de. *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal*. Lisboa: Direção-Geral dos Serviços de Urbanização, 1962. v. 1. pp. 166, 169-170, 212, 231.

<sup>27</sup> AMSBBA. Códice 397. Esboços do Mosteiro do Rio de Janeiro, 1839-1851. /s.p./ Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 524-525.

<sup>28</sup> ADB-CSB. Códice 139. Mosteiro de São Bento de Olinda II, 1769-1799. p. 320. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 424.

<sup>29</sup> CARDIM, Fernão, Padre, 1548/1549-1625. *Tratados da terra e gente do Brasil*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997, p. 279.

<sup>30</sup> ADB-CSB. Códice 136. Mosteiro de São Sebastião da Bahia I, 1652-1740. p. 90. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 280.

ADB-CSB. Códice 136. Mosteiro de São Sebastião da Bahia I, 1652-1740. p. 195. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 281.

ADB-CSB. Códice 134. Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat do Rio de Janeiro I, 1623-1748. p. 163. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, pp. 531-532.

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; assuntos gerais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949a, Tomo VII, pp. 369a, 412a, 417-420.

The occurrence of records leads us to understand with greater clarity, for example, the value attributed by padre Fernão Cardim to the *delightful* yard and cultivation of orange trees in Quinta do Tanque (1585), worthy being compared to the good farms of Portugal<sup>29</sup>. Such components, as well as the leisure architecture, asserted the idea of integration between the parts, enhancing the notion of an architectural/scenic complex, promoting a contemplative way of life in the space, as occurred in the fences of Monastery of Sao Sebastião (1726/1729) and of Colégio Jesuíta (1760/1782) in Salvador, and of Monastery of Nossa Senhora do Monte Serrat (1733/1736) in Rio de Janeiro<sup>30</sup>.

It is fundamental to recognize that religious fences corresponded to places destined essentially to the practice of meditation, of prayer and seclusion, which justified the existence of devotional chapels. In Portugal, more often than not, these buildings were found in more solitary and distant places, close to (monastery and/or convent) woods, halfway down, in prominent points, always along paths that passed through orchards/vegetable gardens<sup>31</sup>. In these circumstances, as said by Nelson Borges, such constructions could also carry out the role of pilgrimage *stations*, which turned the open spaces into true *route gardens*, propitiating the experience of testimony of faith, in and with nature,

II, 1769-1799. p. 320. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 424.

<sup>29</sup> CARDIM, Fernão, Padre, 1548/1549-1625. *Tratados da terra e gente do Brasil*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997, p. 279.

<sup>30</sup> ADB-CSB. Códice 136. Mosteiro de São Sebastião da Bahia I, 1652-1740. p. 90. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 280.

ADB-CSB. Códice 136. Mosteiro de São Sebastião da Bahia I, 1652-1740. p. 195. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 281.

ADB-CSB. Códice 134. Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat do Rio de Janeiro I, 1623-1748. p. 163. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 531-532.

LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; assuntos gerais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949a, Tomo VII, p. 369a, 412a, 417-420.

<sup>31</sup> In the Monastery of Nossa Senhora da Assunção, in São Paulo, it was taken note of the existence of a chapel in these conditions.

LIMA, Angelo do Sacramento, Frei. Para o registro e diário do Mosteiro seu autor-1766. In: DOCUMENTOS do Arquivo do Mosteiro de São Bento em São Paulo. Tours: Imprimerie E. Arrault, 1914. p. 39. Apud: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 678.

through the senses<sup>32</sup>.

In Brazil, although there are few investigations about this theme, we admit, by analogy to the Portuguese reality, that the chapels could also have been built by the ideals of observance, being part of a whole complex. In Salvador, it is known for example, that one of the chapels of the Monastery of São Sebastião (1854/1857), was located in the vegetable garden<sup>33</sup>, similarly to what happened in the Monastery of Nossa Senhora do Monte Serrat (1733/1736) in Rio de Janeiro<sup>34</sup>. It is significant information, precisely because it demonstrates the multiple uses in a single space, perceived simultaneously as a productive unit, place of cult and also as a place of relaxation and seclusion, for the *youth's rest*(1840)<sup>35</sup>.

### 3. Final Considerations

Considering the patrimonial preservation developed in Brazil, it is evident the almost exclusive protection to the monuments, noted for their artistic and historic traces, in detriment of the conservation of the greeneries in the urban area. Such practice, diffused in the field of governmental institutions, is subject to criticism, especially when we observe what happens in ancient convents, hospices, monasteries, retreat houses and seminaries. In this context, the buildings have been preserved. The same cannot be said regarding the fences (when existent), which are usually degraded or fragmented or even inadequately occupied. Not rarely, are they seen as mere *background*, used as frames of certain scenes, chosen to remain intact. Such areas, still remaining in the structure of some cities, are seen as if they were not part of the same context.

Even though fences are practically not talked about in the Architecture bibliography, it is necessary to understand them as an integrating part of religious complexes and of cities' green area,

É imprescindível reconhecer que as cercas religiosas correspondiam a lugares destinados, principalmente, à prática da meditação, da oração e do retiro, o que justificava o fato de abrigarem capelas devocionais. Em Portugal, na maioria das vezes, esses edifícios encontravam-se assentados em lugares mais afastados e solitários, próximo a matas (de conventos e/ou mosteiros), na meia encosta, em pontos proeminentes do relevo, sempre ao longo de caminhos que passavam antes por entre hortas/pomares.<sup>31</sup> Nessas circunstâncias, como refere Nelson Borges, tais construções poderiam ainda desempenhar o papel de *estações* de romaria, o que tornava os espaços abertos verdadeiros *jardins de percursos*, a propiciarem a experiência do testemunho da fé, com a natureza, por meio dos sentidos.<sup>32</sup>

No Brasil, embora existam poucas investigações sobre esse tema, admitimos, por analogia à realidade portuguesa, que as capelas também fossem construídas segundo os ideais da observância, sendo parte de todo um conjunto. Em Salvador, sabe-se, por exemplo, que uma das capelas do Mosteiro de São Sebastião (1854-1857) encontrava-se localizada na horta,<sup>33</sup> à semelhança do que também aconteceu no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat (1733-1736), no Rio de Janeiro.<sup>34</sup> É um dado significativo, justamente por demonstrar a ocorrência da superposição de usos num único espaço, percebido em simultâneo como unidade produtiva, lugar de culto e ainda como local de passeio e retiro, para o *descanso da mocidade* (1840).<sup>35</sup>

<sup>31</sup> No Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, foi relatada a existência de uma capela nessas condições.

LIMA, Angelo do Sacramento, Frei. Para o registro e dietário do Mosteiro seu autor – 1766. In: DOCUMENTOS do Archivo do Mosteiro de São Bento em São Paulo. Tours: Imprimerie E. Arrault, 1914. p. 39. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 678.

<sup>32</sup> BORGES, Nelson Correia. *Op. cit.*, v. 1, pp. 348-354.

<sup>33</sup> AMSBBA. Códice 337. Documentos dos Mosteiros das Brotas, Santos, Olinda, Paraíba e São Paulo, século XIX. f. 9. LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 288.

<sup>34</sup> ADB-CSB. Códice 134. Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat do Rio de Janeiro I, 1623-1748. /s.p./. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 534.

<sup>35</sup> AMSBBA. Códice 92. Livro de Visitas dos Mosteiros da Congregação Beneditina do Brasil, século XIX. f. 33. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v. I, p. 283.

<sup>32</sup> BORGES, Nelson Correia. *Op. cit.*, v.1, p. 348-354.

<sup>33</sup> AMSBBA. Códice 337. Documentos dos Mosteiros das Brotas, Santos, Olinda, Paraíba e São Paulo, século XIX. f.9. LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 288.

<sup>34</sup> ADB-CSB. Códice 134. Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat do Rio de Janeiro I, 1623-1748. /s.p./. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 534.

<sup>35</sup> AMSBBA. Códice 92. Livro de Visitas dos Mosteiros da Congregação Beneditina do Brasil, século XIX. f. 33. *Apud*: LINS, Eugênio de Ávila. *Op. cit.*, v.I, p. 283.

### 3. Considerações finais

Ao considerar a preservação patrimonial desenvolvida na realidade brasileira, é patente a proteção quase exclusiva aos monumentos, notabilizados por seus traços artísticos e históricos, em detrimento da conservação do tecido verde na malha urbana. Tal prática, difundida no âmbito das instituições governamentais, é passível de críticas, principalmente ao observarmos o que acontece em antigos conventos, hospícios, mosteiros, recolhimentos e seminários. Nesse contexto, os edifícios têm sido mantidos. O mesmo já não se pode afirmar em relação às cercas (quando existentes), que se apresentam geralmente degradadas ou fragmentadas ou mesmo ocupadas indevidamente. Não raras vezes, são vistas como meros *panos de fundo*, servindo ao enquadramento de determinadas cenas, escolhidas para continuarem intactas. Tais parcelas, ainda remanescentes no tecido de algumas cidades classificadas, são entendidas como se não fizessem parte de um mesmo conjunto.

Apesar de as cercas não serem praticamente tratadas na bibliografia de Arquitetura, é necessário compreendê-las como parte integrante dos complexos religiosos e do tecido verde das cidades, aspecto enfocado em trabalhos elaborados em Portugal, tidos como contribuições para o conhecimento ou para a discussão desta temática.

the focus of work elaborated in Portugal, taken as contributions to the knowledge or discussion of this theme.



*Figura 1* — Antigo conjunto jesuíta de Olinda (Pernambuco), atual Seminário Arquidiocesano. Assim como outras estruturas religiosas, ocupa lugar relevante no tecido da cidade classificada.

Foto: Marcelo A. Oliveira, 2002.



A)



B)

Figura 2 — A) Conjunto franciscano de Olinda (Pernambuco). No complexo existente, sobressai a antiga cerca, cujo espaço e elementos construídos encontram-se em processo de abandono e degradação.

B) Em detalhe, observa-se fonte.

Foto: Marcelo A. Oliveira, 2002.



*Figura 3 — A) Antigo Hospício da Terra Santa (Ouro Preto, Minas Gerais).  
B) Em detalhe, observa-se fonte.*

Foto: Marcelo A. Oliveira, 2003.